



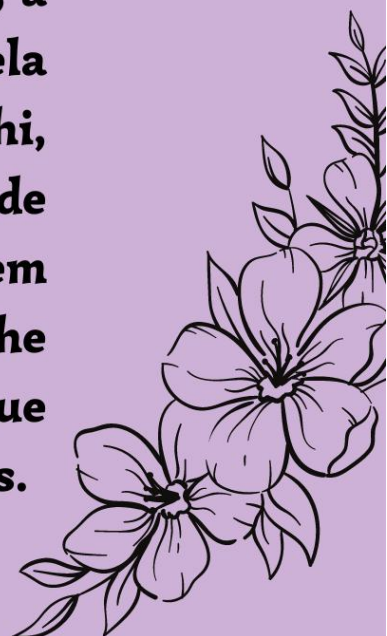
# CANTINHO DA BERTHA

**Bertha Clores Michel Riechi (08/03/1940), natural de Piraquara, moradora da Av. Getúlio Vargas, desde 1960. Bertha, como gosta de ser chamada, morou boa parte da vida nesta avenida, de frente para a Casa da Memória.**

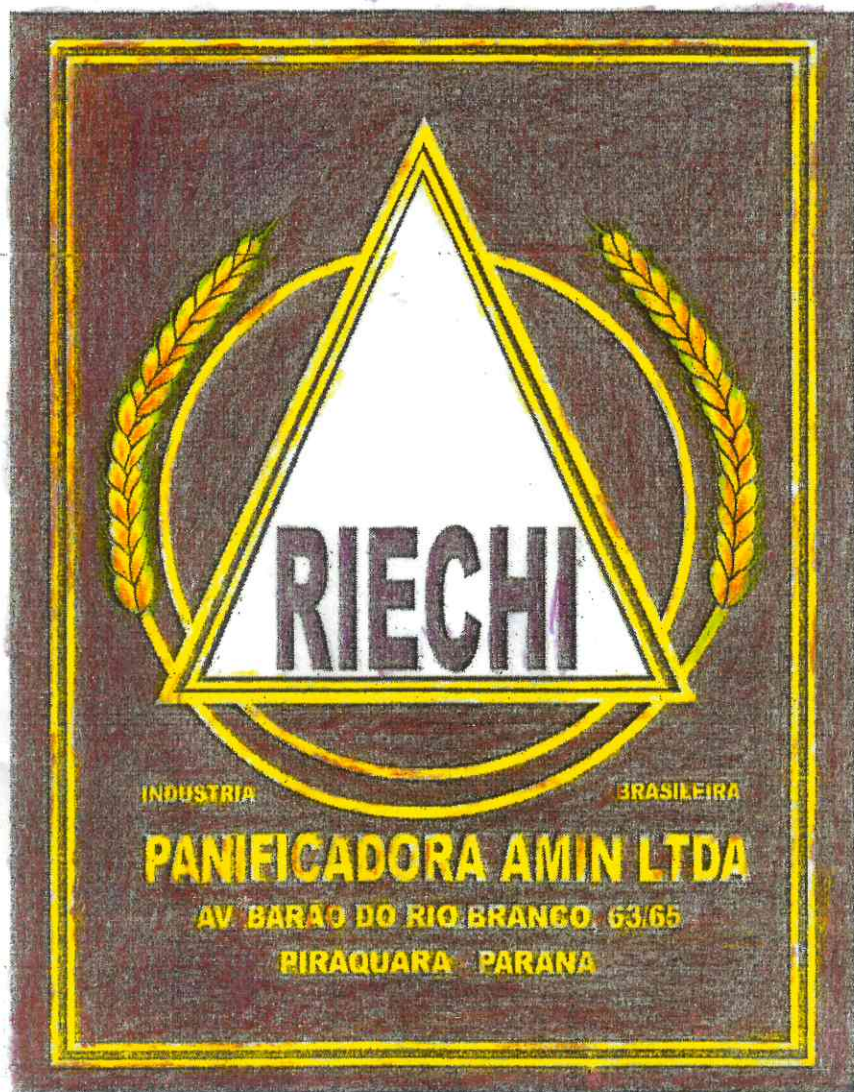
**É guardiã da memória piraquarense e escreve, desenha e pinta o cotidiano da cidade e, segunda ela, as coisas da vida, são conhecimentos adquiridos através de suas vivências. Reconhecemos a importância de mulheres como Bertha, conhecedora da cidade e das pessoas que aqui viveram e vivem.**

**Seu trabalho como comerciante contribuiu com a construção de um município melhor, e que, por meio de seus registros, se traduz em uma fonte da memória e da história de Piraquara.**

**O objetivo do Cantinho da Bertha é guardar as histórias e poemas produzidos por ela. Contudo, a curadoria e montagem da mostra é por conta dela e de seu filho Miguel Henrique Michel Riechi, cabendo a nós, apenas tratarmos da exposição de seus textos e desenhos. Este espaço está em construção. De tempos em tempos, Bertha escolhe e nos confia um dos seus textos, para que possamos manter a sua obra em nossas memórias.**



# Fabrica de Bolacha



Logo: Hanelore Michel

Fundada em 1 de novembro de 1963, sua construção de material tendo 3 portas e 6 janelas grandes, com 168 metros<sup>2</sup>. Seus maquinários uma massadeira, um cilindro, uma estampadeira e forno a lenha. Sendo como gerente Carlos Hubiner, com 8 funcionários, isto até dia 9 de julho de 1964. Foi quando incendiou como não tinha seguro, o prejuízo foi total. O valor na época de 2 milhões de Cruzeiros, sendo reconstruída em poucos dias. Em 30 de julho de 1964 a qual reiniciou com 13 empregados, sendo outro gerente fornecia as seguintes cidades do Paraná: Paranaguá, Campo Largo, Morretes, Maringá, Curitiba, e outras localidades pequenas. Sendo sua produção de 12 sacas diárias que equivale a 600 quilos de trigo. Com a compra de um forno elétrico aumentou sua capacidade, sendo de boa qualidade marca útil, super Vulcão.

Amim Riechi Neto

Nagib Riechi

# Tanque do Meirelles

## HISTÓRIAS DA BERTHA

Bela e exuberante a paisagem que margeava a linha do trem Curitiba à Paranaguá. Sua água limpa, com muitas espécies de peixes, os aguapés quando floriam no azul de suas flores com o contraste do céu se tornava um cenário que não dá para esquecer. No outro lado um lindo capão com árvores nativas, muitos pinheiros (araucária) que por sorte do destino, ali ainda se encontra sendo refugio para a natureza, pássaros e outros animais.



Óleo sobre tela de Gui Lara

Neste lugar morava o Sr. Osvaldo Meleiro, com sua família, que atendia as pessoas que ali iam pescar. Com sua canoa ele fazia as suas pescarias. Sua casa ficava entre o canal que conduzia para a serraria dos Souza. Do outro lado era a bica, onde tinha uma guarita, com cobertura de zinco e por baixo corria a água sobre as pedras. No rio mais abaixo fazia uma bacia no KM 87 (denominado de Oitenta e Sete pelos freqüentadores) na margem da estrada de ferro, onde as pessoas costumavam se banhar e se divertir. Com a posterior mudança do rio a vegetação tomou conta e o que era rio virou apenas um córrego. Foi uma pena que tudo acabou assim.



Desenho das lembranças de Bertha



Modelo de canoa usada por se Osvaldo

Seu Osvaldo foi funcionário da rede R.V.P.S.C e sua maneira de se vestir com camisa colarinho e calça social pois sempre estava muito elegante. Foi um dos primeiros apicultores de Piraquara, pois a região era farta de flores de todas as espécies, por isso o chamavam de Osvaldo Meleiro. Esta historia me veio na lembrança na data de 15/12/2015 sentada na minha sala olhando o quadro do tanque dos Meirelles...